

DF - Brasília Brasília é Brasil

ALDO PAVIANI

Geógrafo e pesquisador associado da UnB

Ao longo de quase 48 anos de história, Brasília foi e é palco de controvérsias e polêmicas, a começar pela iniciativa de construí-la no “sertão do Planalto Central”, como instigavam e instigam setores da mídia do Rio e de São Paulo. A transferência da capital ocupava o coroamento do Plano de Metas do governo JK, e, em 1957, abriram-se os canteiros de obras, com o sonho de erguer a capital do terceiro milênio, atraindo operários, políticos e empresários de todos os quadrantes.

No processo de construção, denunciou-se a sobrecarga imposta aos trabalhadores da construção civil, em razão do denominado “ritmo de Brasília”. Muitos não tiveram carteira assinada e arcaram com trabalho pesado. Os alojamentos eram precários e a alimentação de má qualidade. Houve revolta, duramente reprimida pelo esquadrão da GEB, a polícia que mantinha a ordem.

Antes de inaugurado o Plano Piloto, em 1958 abriu-se espaço para a primeira cidade-satélite (Taguatinga), o que foi considerado uma descaracterização do plano original de Lucio Costa, embora o projeto do urbanista prevísse cidades-satélites após a conclusão do Plano Piloto.

Instalado o governo militar, em 1964, surgem boatos de um possível retorno da administração federal ao Rio de Janeiro, sobretudo com o falecimento do marechal-presidente Arthur da Costa e Silva, em 1969. As polêmicas

continuaram durante o regime militar, com os atos institucionais, o fechamento do Congresso Nacional, crises políticas e cassações de parlamentares. Essa instabilidade política refletiu-se no insipiente comércio, hotelaria e serviços urbanos da cidade, muitos ainda em implantação.

Na ditadura, a cidade foi objeto de reestruturação urbana, sobretudo com a transferência compulsória de populações faveladas. Em 1971, grande polêmica se originou com a extinção das favelas situadas ao lado do Núcleo Bandeirante, as vila do IAPI, Tenório, Sarah Kubitschek, Esperança, Morro do Querosene e Morro do Urubu. Causou insatisfação transferir cerca de 82 mil favelados para formar Ceilândia, a oeste de Taguatinga. A denominação se formou com a sigla da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), acrescida de “lândia”.

Com a Constituição de 1988, Brasília conquistou autonomia política e administrativa com a eleição do governador do DF e de deputados para a Câmara Legislativa (CL). Para alguns, a CL era desnecessária, pois a Comissão do DF do Senado Federal dava conta das regras para a gestão da “res” pública dessa unidade da federação. Evidentemente, alguns atos do Executivo e do Legislativo foram criticados. Presentemente, a CL trata de verbas para concluir sua sede, um esqueleto de edifício que se deteriora junto ao Setor Gráfico. Trata também de acomodar excessivo número de funcionários “comissionados” sem concurso e de exageradas verbas indenizatórias, de combustíveis, por exemplo. Há algum

tempo, o GDF é fortemente criticado pela doação de lotes a cadastrados, criando-se inúmeros assentamentos e ampliando o polinucleamento da capital.

A construção de novo bairro — o Noroeste — destinado à classe média e alta é motivo de dúvidas, porque possui questões ainda não resolvidas, como a fundiária, a ambiental e sua pouca urgência. Além disso, as licitações excitam incorporadoras imobiliárias que vêm lucros de porte avantajado. Mais polêmica com a construção do núcleo Catetinho, em área com potencial de recuperação do cerrado, uma luta dos ambientalistas.

Na esfera federal, Brasília é hospedeira do Congresso Nacional, centro de inúmeros escândalos, que vão do mensalão, à compra de votos, à absolvição de parlamentares obreiros de escândalos, renúncia do presidente do Senado e, logicamente, a superpolêmica não renovação da CPMF. No âmbito do Judiciário, construções de edifícios de alto custo e ostentação servem de pressão para licitações rentáveis. No STF, fato gerador de controvérsia é a pendência de liberação constitucional da Lei da Biossegurança.

Todas essas polêmicas, controvérsias e escândalos, no entanto, não são exclusividade de Brasília. A capital reflete o que se passa no Brasil. O que é particular à capital é servir de abrigo a todos os que aqui aportam e, por isso, espera placidamente o dia em que as polêmicas dêem lugar à realização do sonho nacional: a consolidação de valores éticos e humanos na igualdade, justiça social e desenvolvimento do país.